



Ministério da Educação
Divisão de Educação

CURSO DE LIDERANÇA

NÍVEL 7

CURSO DE
LIDERANÇA
Ministério da Criança

Nível 7 • Módulo 3

PERFIL DAS IDADES
E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Divisão Sul-Americana
Glaucia Korkischko

Autoras

Dra. Suzete Araújo Águas Maia
Dra. Edna Rosa Correia Neves
Pp. Carla Regina Gomes

Coordenação Técnica

Dra. Suzete Araújo Águas Maia

Revisão Textual – Espanhol

Pp. Cuca Lapalma

Revisão Textual – Português

Esp. Mara Moraes

Diagramação

Ewig Studios

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: COMPREENDENDO AS ETAPAS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA	5
1. INTRODUÇÃO À TEORIA DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO	7
1.1 Principais conceitos piagetianos	7
1.2 Esquemas, adaptação e equilibração	8
2. FASES DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	11
2.1 Estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos)	12
2.2 Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos)	13
2.3 Estágio operatório-concreto (dos 7 aos 11 anos)	15
2.4 Estágio operatório-formal (a partir dos 11 anos)	16
3. MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS UNIDADES DA ESCOLA SABATINA INFANTIL	18
3.1 Estratégias colaborativas: sugestão de atividades	18
3.2 Princípios para o desenvolvimento da educação do caráter	19
CONCLUSÃO.....	22
BIBLIOGRAFIA.....	23

INTRODUÇÃO: COMPREENDENDO AS ETAPAS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA



Convite ao estudo

Na criação, Deus conferiu ao ser humano incríveis capacidades biopsicossociais, visto que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Dessa forma, cada pessoa possui um conjunto de atributos que a torna única. Ele também nos concedeu inúmeras possibilidades para desenvolver autonomia em diferentes aspectos da vida. A capacidade de aprendizagem, por exemplo, é um processo de desenvolvimento humano, que acontece ao longo da vida. Enquanto vivemos, podemos aprender e nos desenvolver. Aprender é resultante da interconexão entre as capacidades física, cognitiva, social, psicológica e espiritual. (WHITE, 2007)

Considerar o processo de aprendizagem contínuo e progressivo nos remete à importância do papel da família, da igreja e da escola na infância. Uma vez que as experiências vividas pelas crianças influenciarão em outras etapas da vida; na tomada de decisão, na construção de auto-estima, no conceito de individualidade e na autonomia. De maneira mais específica, esse módulo é um convite ao estudo do desenvolvimento humano para compreensão das etapas do processo de aprendizagem na infância. Nessa perspectiva, verifica-se a necessidade de analisar as fases do desenvolvimento das crianças de zero a onze anos e um conjunto de estimulações cognitivas adequadas para a estimulação da aprendizagem, com a finalidade de desenvolver habilidades que contribuam para a formação de um caráter cristão.

Para tal, o presente estudo considera a plasticidade cerebral como um recurso de Deus para moldar o caráter das crianças. As inúmeras possibilidades de aprendizagem decorrentes das modificações que acontecem no cérebro, resultam das experiências e estímulos diários. Desse modo, durante qualquer processo de aprendizagem, é importante promover atividades que estimulam o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais de forma sistêmica e dinâmica.

O processo de aprendizagem está relacionado a funções cognitivas. Funções cognitivas referem-se a um conjunto de habilidades mentais e processos intelectuais que permitem que uma pessoa compreenda, aprenda, raciocine, tome decisões e interaja com o ambiente. Essas funções são essen-



ciais para a capacidade de processar informações, resolver problemas e realizar tarefas; atenção; memória; percepção; raciocínio; resolução de problemas; pensamento crítico; linguagem; aprendizado; criatividade; tomada de decisão etc.



Exemplificando

Exemplos de atividades que promovem a estimulação dos processos cognitivos: jogos de memória, leitura oral ou reprodução de histórias para trabalhar a atenção, jogos de raciocínio que trabalham lógica, planejamento para trabalhar abstração do pensamento.

As funções cognitivas direcionam o desempenho do comportamento, além de auxiliar na avaliação e seleção de estratégias e resolução de problemas. Também servem como sustentação para fortalecer e melhorar a concentração, regulam emoções, promovem o desenvolvimento da linguagem e outros componentes. Essa compreensão apoia o sucesso pessoal e acadêmico do indivíduo. O presente módulo usará os conceitos de educação integral, conforme as etapas do processo de desenvolvimento e aprendizagem: 0 a 2 anos, 2 a 7 anos e 7 a 12 anos para apresentar algumas atividades de estimulação cognitiva, objetivando fortalecer virtudes do caráter cristão, por meio de aplicação de atividades que fazem parte do cotidiano das crianças.

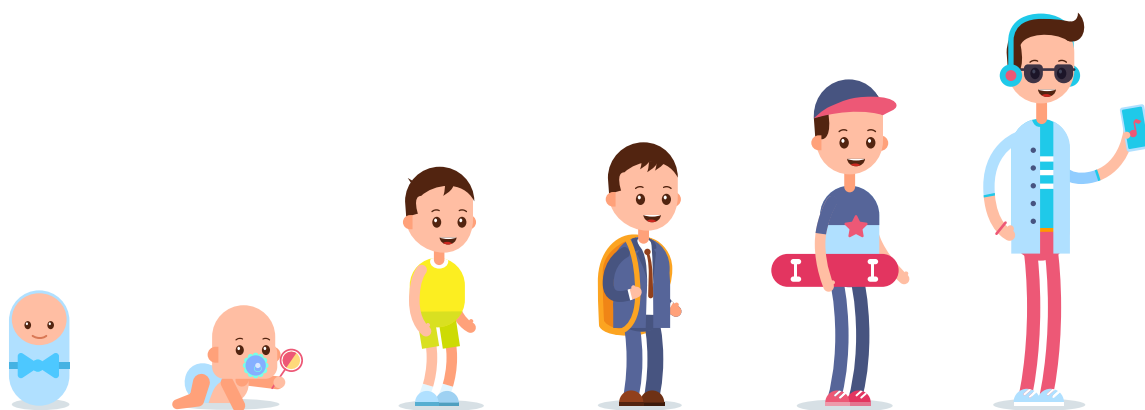


Diálogo aberto

De acordo com WHITE (2008), desenvolver o caráter de vossos filhos em harmonia com os preceitos da Palavra de Deus é imprescindível e primordial, porque estão envolvidos interesses eternos. Diante dessa importante comissão direcionada aos pais, pode-se adicionar o papel do professor da Escola Sabatina na formação de conceitos espirituais e compreensão dos valores bíblicos. Dessa forma, para contribuir com o processo de educação, formação e transformação, família e igreja podem trabalhar juntas no preparo de crianças para o reino de Deus. Portanto, é importante conhecer como ocorrem os processos de aprendizagem de acordo com as fases do desenvolvimento das crianças de 0 a 12 anos.

Existem diversas concepções pedagógicas que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem. Uma das teorias sobre o desenvolvimento humano e da aprendizagem que ganhou grande destaque no século XX foi o Construtivismo, cujo principal representante é o teórico Jean Piaget.





1. INTRODUÇÃO À TEORIA DAS FASES DO DESENVOLVIMENTO

Esta é uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Ela estuda o modo como a inteligência contribui integralmente para a relação do ser humano com o ambiente externo e propõe a existência de estágios cognitivos. Cada estágio corresponde ao nível de competência intelectual de uma pessoa em um dado momento do seu desenvolvimento.



Saiba mais

A inteligência é a capacidade de superar um problema, logo, é a capacidade de resolver situações novas com rapidez e êxito (medido na execução de tarefas que envolvam apreensão de relações abstratas) para que essas situações possam ser bem resolvidas. (AMBROSIO; AMBROSIO, 2016, p. 81)

Nesse sentido, a seguir, buscaremos um aprofundamento teórico e prático sobre a forma de compreender o desenvolvimento humano na perspectiva de Jean Piaget, em especial com relação às seguintes questões: *Quais são as principais ideias de Piaget? De que forma esta perspectiva teórica compreende o desenvolvimento infantil? De que forma ela pode ser aplicada no contexto educacional, tendo como referência a metodologia da Escola Sabatina?*

1.1 Principais conceitos piagetianos

As observações de Piaget acerca do pensamento da criança levaram-no a várias hipóteses; a principal delas é a natureza do organismo humano adaptar-se ao seu ambiente. **Trata-se de um processo ativo.**

Assim, não acreditava que o ambiente modela a criança, e sim que a criança, semelhante ao adulto, procura ativamente compreender seu ambiente. Desse modo, no processo de desenvolvimento e aprendizagem, a criança manipula e examina os objetos e as pessoas em seu mundo. (BEE, 1997)

1.2 Esquemas, adaptação e equilíbrio

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo começa com uma capacidade inata do sujeito de se adaptar ao ambiente. Desse modo, quando uma criança pequena pega uma pedra ou explora um determinado espaço, ela desenvolve um quadro mais amplo em relação ao objeto e ao espaço, e uma maior competência para lidar com eles. Esse crescimento cognitivo ocorre mediante três processos inter-relacionados: esquemas, adaptação e equilíbrio. (PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Um conceito fundamental na teoria de Piaget é o de **esquema**. Segundo o autor, o conhecimento em si ocorre mediante um repertório de ações físicas e mentais, como olhar para algo ou segurar alguma coisa de determinada maneira, ou categorizar essa coisa mentalmente – como uma bola – denominá-la com a palavra bola ou compará-la com outra coisa. (BEE, 1997)



Você sabia?

O conceito de esquemas em Piaget refere-se a uma estrutura cognitiva que represente conceitos e aspectos sobre a realidade. Na criança pequena, a cada novo aprendizado, novos esquemas mentais são criados.

Em geral, as pessoas desenvolvem esquemas cognitivos cada vez mais elaborados, os quais funcionam como formas de organizar informações sobre o mundo e influenciam o pensamento e o comportamento da criança em situações específicas. Conforme a criança adquire conhecimento, esses esquemas se tornam mais sofisticados, permitindo uma compreensão avançada do mundo circundante.

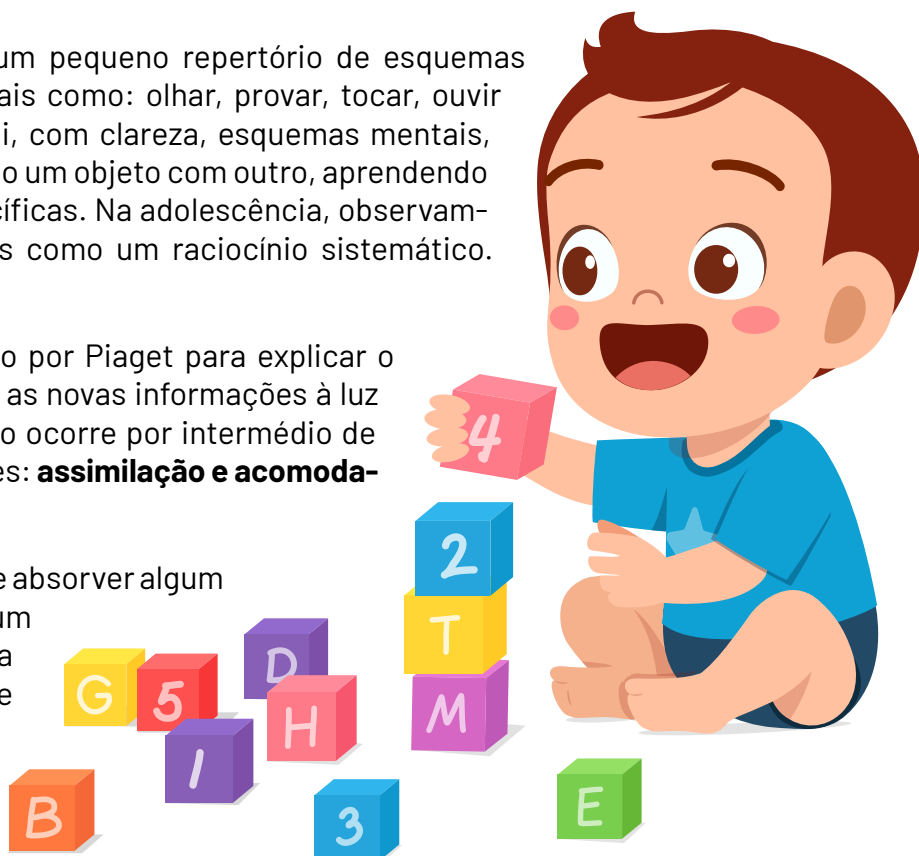


Exemplificando

O bebê inicia a vida com um pequeno repertório de esquemas inatos sensoriais e motores, tais como: olhar, provar, tocar, ouvir ou alcançar. Mais tarde, possui, com clareza, esquemas mentais, criando categorias, comparando um objeto com outro, aprendendo palavras para categorias específicas. Na adolescência, observam-se esquemas mais complexos como um raciocínio sistemático. (BEE, 1997, p. 67)

Adaptação é o termo usado por Piaget para explicar o modo como a criança lida com as novas informações à luz do que ela já sabe. A adaptação ocorre por intermédio de dois processos complementares: **assimilação e acomodação**.

Assimilação é o processo de absorver algum evento ou experiência em algum esquema (quando uma criança vê, por exemplo, um cachorro e o chama de cachorro, ela está assimilando aquele animal à



sua categoria ou esquema de animal=cachorro). “Quando você lê esse parágrafo, está assimilando as informações, ligando o conceito a qualquer outro (esquema) que você possua e que possa ser similar”. (BEE, 1997, p. 67)

A **acomodação** é o processo complementar que envolve a mudança do esquema como decorrência da nova informação que o sujeito alcançou pela assimilação.

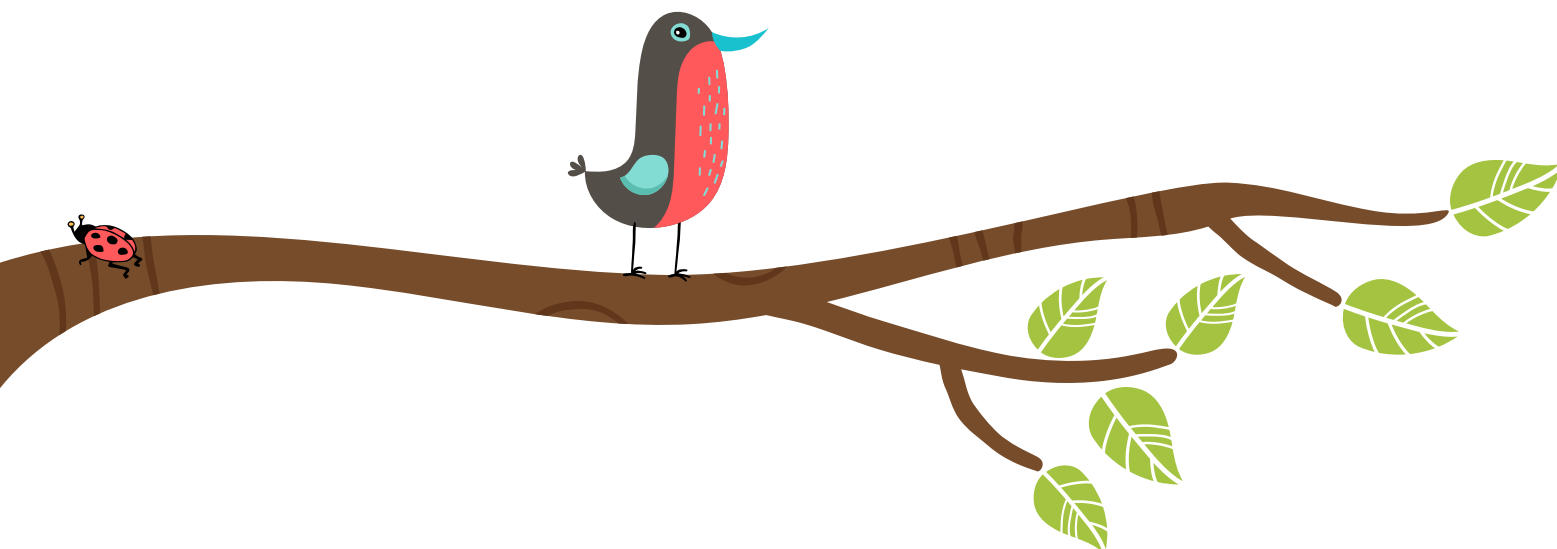
O bebê que vê e pega um objeto quadrado pela primeira vez irá acomodar seu esquema de pressão, de modo que, na próxima vez que ele alcançar um objeto assim, sua mão irá se modelar de forma mais adequada para a apreensão. (BEE, 1997, p. 67)

Então, a assimilação refere-se ao processo de absorver informações com o objetivo de incorporá-las às estruturas cognitivas existentes, interpretando-as com base no conhecimento prévio; e a acomodação é o processo de ajustar as próprias estruturas cognitivas para acomodar informações novas aos esquemas existentes. Assimilação e acomodação operam juntas para produzir equilíbrio cognitivo, ou **equilíbrio**. Durante o processo de desenvolvimento humano (ciclo vital), a busca pelo equilíbrio impulsiona, como uma força motivadora, o desenvolvimento intelectual das pessoas. Portanto, quando uma criança enfrenta dificuldades ao lidar com novas experiências que não se encaixam em suas estruturas existentes, ela experimenta um estado motivacional desconfortável conhecido como **desequilíbrio**.



Exemplificando

A criança sabe o que são pássaros e vê um avião pela primeira vez. A criança rotula o avião como “pássaro” (assimilação). Com o passar do tempo, ela nota diferenças entre aviões e pássaros, o que a deixa um tanto inquieta (desequilíbrio), motivando-a a mudar sua compreensão (acomodação) e dar um novo rótulo para o avião. Ela, então, se encontra em equilíbrio. Ao organizar novos padrões mentais e comportamentais que integram a nova experiência, a criança restaura o equilíbrio. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 65)



A busca pelo equilíbrio guia o desenvolvimento humano na direção da autonomia, em que o sujeito constrói suas próprias certezas sobre si e sobre o mundo. (LA TAILLE, 1992)



Reflita

Para Jean Piaget, os conceitos de assimilação e acomodação não possuem o significado que costumam ter na nossa vida cotidiana. Costumamos dizer que assimilar é o mesmo que compreender e acomodar é ficar parado, quieto, sem iniciativa. Na teoria piagetiana, os dois mecanismos são interdependentes. Estão acontecendo na mente do sujeito, quase de forma simultânea, sempre que ele está agindo no meio, conhecendo, descobrindo, criando, refletindo, interagindo. Enfim, desde o nascimento até a velhice assimilo ao entrar em contato com o objeto a ser conhecido e me transformo, acomodando esse objeto à minha cognição. (XAVIER; NUNES, 2015, p. 22)



Pesquise mais

Para aprofundar ainda mais seus estudos sobre a obra e a vida de Jean Piaget, sugere-se o vídeo abaixo:

Nova Escola | Pensadores: Jean Piaget - a Educação

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LxELyNK4HVE>>





2. FASES DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Para Piaget, o desenvolvimento da criança ocorre por meio de saltos e rupturas. Os saltos são justificados pelas revoluções na forma como a criança acessa e compreende o mundo, o que implica mudanças altamente significativas que ampliam suas capacidades de dar sentido ao mundo e interagir com ele. Esses saltos representam uma evolução notável no desenvolvimento infantil.

Quanto às rupturas, elas se caracterizam pela superação das dificuldades e limitação ao desenvolvimento cognitivo nas fases anteriores. A criança desenvolve novas habilidades e recursos de adaptação ao mundo, o que representa uma transformação marcante em seu processo de crescimento e sucesso. As rupturas são fundamentais para o progresso cognitivo da criança e refletem um avanço no seu pensamento e compreensão do ambiente que a cerca. (PIAGET, 2003)

Estas estruturas se constroem por meio de diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada estágio é caracterizado por estruturas originais que o distingue dos anteriores. A essência dessas estruturas se mantém nos estágios seguintes. Entender as características centrais presentes em cada um desses estágios nos permite compreender melhor a dinâmica do desenvolvimento postulado por Piaget. Esses estágios são divididos em quatro fases: **sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal**.

Logo, é fundamental compreender os diferentes estágios de desenvolvimento para adaptar as práticas de ensino à realidade da classe da Escola Sabatina. Também é importante propor atividades que sejam desafiadoras e adequadas ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alu-

nos em cada fase. Para isso o professor precisa seguir as orientações descritas no Manual do Professor. Essas orientações foram elaboradas já considerando todas essas questões. Além disso, as atividades propostas no Manual do Professor têm por objetivo promover um ambiente de aprendizagem estimulante, seguro e enriquecedor, que desperte o interesse, a curiosidade e o desenvolvimento pleno de cada criança e adolescente. Essa seção descreve cada fase como postulado por Piaget, exemplos práticos que identificam cada fase e sugestões para aplicar na Escola Sabatina.

2.1 Estágio sensório-motor (do nascimento aos 2 anos)

Este estágio é denominado sensório-motor porque abrange o desenvolvimento infantil relacionado tanto às sensações quanto às questões motoras, nos quais o processo de desenvolvimento está intrinsecamente ligado. Durante essa fase, as crianças exploram ativamente o mundo ao seu redor, utilizando os sentidos e realizando ações motoras. A exploração acontece com base nos elementos presentes no espaço ao redor da criança e no contexto em que ela se encontra.

Nessa fase, as crianças aperfeiçoam gradualmente a capacidade de representação mental, permitindo-lhes simbolizar objetos e eventos ausentes. Isso significa que elas podem formar representações de coisas que não estão fisicamente presentes e manipular essas representações na mente. Esse marco é um passo significativo no desenvolvimento cognitivo, pois possibilita melhor compreensão do mundo e a realização de ações mais complexas. Durante o estágio sensório-motor, as crianças passam por várias subetapas, que envolvem a coordenação entre as ações e as sensações sensoriais.



Na prática

- ✓ Nesse estágio, a criança conhece o mundo por meio de suas ações e percepções. Portanto, as atividades pedagógicas nesta fase devem estar voltadas à possibilidade de a criança explorar o mundo, manipulando e percebendo diferentes objetivos (estimulações sensoriais e motoras).



Aplicação à Escola Sabatina

- ✓ Estimule o uso dos sentidos. Proporcione experiências táteis, auditivas e visuais por meio de brinquedos sensoriais, música e atividades exploratórias.
- ✓ Brincadeiras de esconder e revelar. Brinque de esconder objetos sob cobertores ou caixas e revele-os para a criança. Isso estimula o desenvolvimento da noção de permanência do objeto.
- ✓ Estimule a movimentação. Ofereça oportunidades para que a criança possa engatinhar, andar e explorar o ambiente de forma segura.



- ✓ No ensino bíblico, faça tudo de forma concreta. Utilize objetos, movimentos e sons para contar as histórias bíblicas. A repetição é uma das estratégias mais eficazes para a formação de valores nessa faixa etária, porque cada vez que se repete, a criança cria novas conexões de compreensão.

2.2 Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos)

No estágio pré-operacional do desenvolvimento, conforme descrito por Piaget e mencionado por La Taille (2003), as crianças alcançam avanços importantes na capacidade cognitiva. Durante essa fase, elas desenvolvem a habilidade de utilizar símbolos e representações – como palavras e imagens – para representar conceitos e objetos do mundo ao seu redor.

A aquisição da linguagem é uma das características fundamentais. Com o desenvolvimento da linguagem, as crianças podem expressar seus pensamentos e ideias por meio de palavras e frases, indo além da dependência exclusiva de sensações e ações físicas, como ocorria na etapa sensório-motora. A linguagem abre novas possibilidades para a comunicação e a compreensão do mundo, permitindo que uma criança se refira a objetos e eventos que não estão diretamente presentes no momento.



O conceito de representação é fundamental nessa fase. Ele diz respeito à capacidade da criança de pensar em um objeto ou ideia através de outro objeto ou símbolo. Por exemplo, quando uma criança utiliza a palavra “casa” para se referir à sua própria residência, ela está usando a palavra como um substituto para representar o conceito de casa. Essa habilidade é crucial para o desenvolvimento do pensamento simbólico, uma característica distintiva do estágio pré-operacional.

Outra característica importante desse estágio é a propensão das crianças para confundir a realidade com a fantasia. Elas demonstram uma rica imaginação e capacidade de transformar objetos comuns em outras coisas completamente diferentes durante suas brincadeiras. Por exemplo, uma caixa de papelão pode se tornar uma nave espacial em suas fantasias. Esse fenômeno é conhecido como animismo, que é a tendência de atribuir vida e características humanas a objetos inanimados ou seres imaginários.

As principais características da criança nesse estágio são: (LA TAILLE, 2003)

- ✓ Introdução à linguagem: a criança entra no mundo da linguagem, o que permite uma socialização da inteligência, possibilitando o processo de comunicação.
- ✓ Introdução à moralidade: a criança começa a se apropriar dos valores, virtudes e regras que regem a sociedade. Aprende a noção do que “pode ou não pode”, o que é “certo e errado”.
- ✓ Pensamento egocêntrico: a criança ainda não tem recursos cognitivos para compreender o ponto de vista do outro. Um exemplo disso é a criança que não aceita dividir um brinquedo com um amigo, uma vez que sua atenção está em atender suas próprias necessidades.



Na prática

- ✓ Nesse estágio, a criança já é capaz de falar, ampliando suas possibilidades de representar a realidade na qual está inserida.
- ✓ Portanto, nessa fase, brincadeiras que contemplem a capacidade representacional são fundamentais: contação de histórias, brincadeiras de faz de conta, jogos de imitação, desenhos, teatros etc.



Aplicação à Escola Sabatina

- ✓ Brincadeiras simbólicas. Proporcione brinquedos que permitam à criança simbolizar situações do cotidiano, como bonecas, carrinhos, panelinhas etc.
- ✓ Histórias e livros ilustrados. Explore histórias e livros com imagens para que a criança possa criar suas próprias narrativas e estimular a imaginação.
- ✓ Jogos de faz de conta. Incentive jogos de faz de conta, onde a criança pode desempenhar diferentes papéis, estimulando a criatividade e a empatia.
- ✓ No ensino da Bíblia, utilize a leitura oral e dramatizações para contextualizar a história e aumentar a compreensão. Atente ao vocabulário como fator de compreensão. Portanto, sempre que possível utilize objetos, gravuras, gestos e movimentos para exemplificar o que está sendo ensinado.



2.3 Estágio operatório-concreto (dos 7 aos 11 anos)

Nesse estágio surgem as primeiras operações chamadas de concretas por Piaget, devido ao fato de existirem em função de alguma relação concreta que a criança estabelece. (LA TAILLE, 2003)

Quando se trata de questões pedagógicas, os conceitos numéricos ganham grande importância e são totalmente compreendidos pelas crianças ao aprenderem sobre adição, subtração e outros fundamentos lógico-matemáticos.

Nesse estágio, a criança utiliza representações com objetos concretos para auxiliá-la na reflexão sobre certos objetos, problemas ou situações. Em geral, a lógica da criança dá um salto significativo em direção ao desenvolvimento de operações internas, como adição, subtração e inclusão de classes etc. No entanto, apesar de ser capaz de realizar manipulações mentais e físicas, a criança ainda está fortemente ligada à experiência concreta.



Na prática

- ✓ Nesse estágio, a criança já é capaz de pensar sobre elementos abstratos, porém é necessária a existência de algum elemento concreto.
- ✓ Por exemplo, com relação à aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento, pode-se utilizar: aula de campo, procedimentos experimentais, documentários científicos, debates em grupo, construção de textos, visita a museus, o uso da internet etc. Lembrando sempre que a criança é capaz de aprender – com maior facilidade – utilizando elementos mais concretos que abstratos.



Aplicação à Escola Sabatina

- ✓ Resolução de problemas do cotidiano. Apresente desafios e problemas práticos que possam ser resolvidos com a aplicação de conceitos matemáticos e lógicos.
- ✓ Trabalhos em grupo. Promova atividades em grupo que exijam colaboração e resolução conjunta de problemas, desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas.
- ✓ No ensino da Bíblia proponha desafios, explore atividades que ativem a curiosidade da criança. Elas gostam de participar. Promova desafios em grupo ou duplas, estimule o estudo da Bíblia e da lição por meio da formação do hábito da leitura.



2.4 Estágio operatório-formal (a partir dos 11 anos)

Nesse estágio, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar de modo abstrato, hipotético e sistemático. Elas conseguem compreender conceitos mais complexos. Além disso, começam a pensar sobre possibilidades futuras e a considerar diferentes pontos de vista. A inteligência nessa etapa se conceitua pelo grande poder de solucionar problemas de forma sistemática, utilizando assimilações de alta complexidade.



Na prática

- ✓ O adolescente já é capaz de pensar sobre elementos abstratos, não necessitando mais da relação com elementos concretos.
- ✓ Assim, são necessárias atividades que lhe ajudem a desenvolver estratégias cognitivas e metacognitivas mais complexas.



Aplicação à Escola Sabatina

- ✓ Debates e discussões. Estimule debates e discussões sobre temas relevantes, em que os alunos possam expressar opiniões, argumentar e desenvolver o pensamento crítico.
- ✓ Estímulo à reflexão filosófica. Introduza conceitos filosóficos e éticos, incentivando os alunos a refletirem sobre questões morais e existenciais.
- ✓ No estudo da Bíblia, envolva os adolescentes na missão. Promova atividades para os adolescentes praticarem o que aprenderam. Organize o PG da classe para discutir e aprofundar temas bíblicos e quando possível, tenha um espaço com a identidade do grupo. Construa vínculos de confiança. É importante que nessa etapa as atividades sejam feitas com eles e por eles. Evite que tudo seja entregue pronto. Estimule a participação e a realização.

É importante lembrar que o desenvolvimento cognitivo pode ocorrer em ritmos diferentes para cada criança, ou seja, esse processo pode ser flexível, porque a aprendizagem está relacionada ao meio. Além disso, existem outros fatores como cultura, ambiente familiar e escolar que irão influenciar na compreensão de mundo. Nesse sentido, pais e professores da Escola Sabatina precisam estar cientes das demandas de cada etapa para adaptar o ensino da Bíblia e promover uma formação de valores adequada ao estágio de desenvolvimento de cada criança ou adolescente.

As crianças possuem múltiplas formas de assimilar e processar informações. Portanto, a aprendizagem de valores ocorre quando estabelecemos conexões entre falar e agir. Nesse sentido, o exemplo dos pais e professores com relação à aprendizagem de valores espirituais envolve coerência e constância entre o que se fala e o que



se pratica. Em todas as fases do desenvolvimento, a criança compreende o que é ou não coerente. Ao considerar a plasticidade cerebral e as possibilidades de aprendizagem é importante ressaltar a constância para a formação de hábitos. Bons hábitos precisam ser repetidos e sistematizados para ser incorporados. Formar bons hábitos demanda tempo, paciência e persistência. Pais e professores precisam fundamentar o ensino de valores nas orientações de Deus.

Quando um bom hábito se solidifica, passa a fazer parte do caráter da pessoa. De igual modo, os maus hábitos podem ser internalizados, sem necessariamente precisar de tanta repetição. O pecado trouxe como consequência a degradação do caráter. Portanto, a formação de caráter passa pela capacidade de discernimento e escolha. Cabe aos pais e professores o dever de induzir as crianças a pensarem nas suas ações e nas consequências das escolhas. Também é importante estimulá-las a verbalizar suas conclusões, desafiando-as a explicar o que entenderam em relação aos conceitos bíblicos, nas suas próprias palavras. É importante despertar o interesse das crianças para as coisas do Céu, levá-las a pesquisar, e aplicar os conceitos bíblicos em diferentes situações do seu cotidiano. (WHITE, 2007; WHITE, 2004)

É essencial destacar que as crianças aprendem de formas diferentes, no entanto, nessa faixa etária é fundamental desenvolver a habilidade de ativar o conhecimento das crianças, diversificando as abordagens de ensino. (WHITE, 2008)

Uma maneira de promover a interação e estimulação cognitiva é trabalhar em duplas ou em grupos. Atividades de cooperação contribuem para o desenvolvimento da inteligência e das habilidades sociais. Promover a interação entre as crianças e diversificar as formas de aprendizagem podem ser estratégias eficazes para a formação de valores bíblicos, uma vez que no ensino individualizado dificilmente conseguiremos levar a criança a vivenciar conceitos como aceitação, cooperação, respeito, inclusão, bondade, saber compartilhar e outros.



Pesquise mais

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os estágios de desenvolvimento descritos por Piaget, sugere-se os vídeos abaixo:

- ✓ Vídeo 1 (assistir ao vídeo completo):
UNIVESP. **Paradigmas construtivista da educação - Jean Piaget 3 - (1/2).**

<<https://www.youtube.com/watch?v=ol0b-bVawBY>>

- ✓ UNIVESP. **Paradigmas construtivista da educação - Jean Piaget 3 - (2/2).**

<<https://www.youtube.com/watch?v=u-KMRKqRTic>>



3. MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS UNIDADES DA ESCOLA SABATINA INFANTIL

A interação nas unidades da Escola Sabatina pode promover maior desenvolvimento cognitivo, social e crescimento pessoal, por isso, a metodologia de aprendizagem para essas etapas do desenvolvimento deve ser focada em estratégias colaborativas. Essas podem auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades. As crianças podem ser protagonistas da sua aprendizagem quando a metodologia seguida pelo professor favorece a participação ativa delas, nas atividades propostas. Daí a importância de utilizar estratégias colaborativas e compreender os princípios para o desenvolvimento da educação do caráter.

3.1 Estratégias colaborativas: sugestão de atividades

- ✓ Fazer uma pesquisa em duplas e elaborar um único relatório.
- ✓ Participar de projeto ou um experimento em grupo.
- ✓ Descrever os processos.

Esses são exemplos de atividades em que o aluno é colocado em situação de interação com seus pares e, adicionalmente, precisa buscar o conhecimento tendo uma responsabilidade ou tarefa específica. O efeito da interação, presente na relação professor-aluno e aluno-aluno, pode favorecer o desenvolvimento cognitivo e a autorregulação da aprendizagem. Em razão de haver estilos diferentes de aprendizagem, deve-se desenvolver a habilidade de ativação do conhecimento no aluno, diversificando as formas de ensinar. (WHITE, 2008)

O ensino por meio de parcerias colaborativas entre professor-aluno e aluno-aluno é uma dessas formas e pode favorecer a promoção das habilidades executivas, por exemplo, por meio da heterorregulação. Aparentemente, alguns alunos com dificuldades de aprendizagem tendem a captar ideias mais rapidamente por meio dessas interações. (WHITE, 2007)



Outra forma de trabalhar aprendizagem ativa é o ensino cooperativo, essa metodologia de ensino fundamenta-se na interação social. Nessa abordagem, os alunos monitoram seu desempenho, estabelecem metas e desafios cognitivos. Dessa forma, atividades em duplas ou em grupo, por exemplo, para resolver um problema podem ser usadas visando ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Cabe destacar, ainda, que quando a criança se sente amada, aceita e integrante da família ou da sua unidade da Escola Sabatina, o seu desenvolvimento cognitivo é maior.

As crianças demonstram mais interesse e engajamento com os conceitos, valores e princípios bíblicos quando pais e professores conseguem marcá-los de maneira significativa, por meio do exemplo, ou seja, a aprendizagem acontece por modelagem. Isso significa que a criança imita um comportamento positivo. Ela transfere, para seu caráter, as virtudes que observa no comportamento das pessoas que fazem parte do seu cotidiano. A aprendizagem por modelagem é uma forma de fazer transferência em termos de estima, respeito, tomada de decisão, amor a Deus e ao próximo, promovendo uma educação redentiva.

3.2 Princípios para o desenvolvimento da educação do caráter

É possível promover virtudes que compreendam o caráter de empenho/performance e das virtudes morais?

Caráter não se restringe unicamente a fazer as coisas certas e boas aos outros. A proposta de trabalhar valores, virtudes e habilidades espirituais no currículo da Escola Sabatina, tanto nas crianças como no lar, visa trazer suporte para que a criança consiga obter o seu melhor, e auxilia a trabalhar o desempenho e a aspiração da excelência em todos os aspectos de sua experiência. (LICKONA, 2004)

Desse modo, compreende-se virtudes de empenho/performance como um caminho para a excelência e virtudes da moral, um caminho para o comportamento ético; ambas respectivamente interdependentes. Além disso, virtudes de empenho/performance sem as virtudes morais podem levar a comportamentos egoístas e não éticos para alcançar alto desempenho. Por outro lado, virtudes morais podem produzir nas pessoas boas intenções, mas pouca habilidade de ação ou demonstração de fato (LICKONA, 1996). O interessante é que ambas caminhem juntas.

Considerando os estudos de Lickona (1996), para o contexto da Escola Sabatina, podemos extrair os seguintes princípios:

- 1) Valores éticos e a necessidade de estabelecer modelos de comportamento para todos os membros da comunidade escolar.
- 2) Concepção do caráter em toda a sua potencialidade, para incluir o pensar, o sentir e o comportamento.
- 3) A educação dos valores morais deve permear todas as etapas da vida escolar, não apenas na educação básica, mas de igual modo pode-se trabalhar valores morais, aplicada nas classes do rol até às classes dos adolescentes.
- 4) Uma comunidade acolhedora, em que a igreja ou a Escola Sabatina é inclusiva e acolhe a todas as crianças, sem distinção das características individuais. Todas as crianças são iguais aos olhos de Deus e todas têm potencial de aprendizagem.
- 5) Implementação de regras de convívio entre os colegas, e a elaboração de projetos de serviço de aprendizagem para a comunidade.
- 6) O currículo da Escola Sabatina pode contemplar, no seu programa estratégico de aprendizagem, competências que envolvam valores como respeito e cooperação.
- 7) Na condução de atividades, desenvolver a motivação intrínseca dos alunos para a aprendizagem.
- 8) Formação de uma comunidade moral de aprendizagem.
- 9) Todos os envolvidos no ambiente da comunidade buscam pensar e viver os valores morais.
- 10) Parceria colaborativa da família e da igreja para a implantação do currículo voltado para a formação do caráter.



O modelo Smart & Good Schools aponta 8 características que também podem ser consideradas no currículo da Escola Sabatina:

1. Ser um aprendiz ao longo da vida e um pensador crítico.
2. Desenvolver diligência e performance nas diversas esferas da atividade humana.
3. Aperfeiçoar habilidades socioemocionais.
4. Cultivar o pensamento ético.
5. Tornar-se um agente moral respeitável e responsável.
6. Ser autodisciplinado, focado em um estilo de vida saudável.
7. Participar ativamente da comunidade e ser um cidadão democrático.
8. Desenvolver o aspecto espiritual para uma vida de propósito nobre.

Pais e professores devem oferecer uma formação de aprendizagem ética, na qual todos buscam a excelência e a ética, baseados na vida e ensinamentos de Jesus para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Deus nos deu parâmetros reguladores de convivência por meio dos Seus ensinamentos e mandamentos. Eles servem para autoavaliação, estabelecimento de objetivos pessoais e direcionamento sobre questões existenciais, como o significado da vida e o propósito pessoal. As crianças devem ser estimuladas a estudar exemplos de caráter moral e de desempenho exemplar, para aprenderem com esses modelos. Por fim, devemos oportunizar atividades na comunidade para que as crianças possam exercitar o caráter no mundo real. (DAVIDSON, LICKONA, KHMELKOV, 2008; LICKONA, DAVIDSON, 2005)



CONCLUSÃO

Para Deus não existe dicotomia entre educação e salvação. Ambas são constituídas por um mesmo propósito, por isso nossas crianças, precisam encontrar no lar e nas classes da Escola Sabatina Infantil a aprendizagem moldada por valores, pensamento que promove discernimento e habilidades úteis para uma vida produtiva. Desse modo, viver princípios de ética e excelência podem ser a forma mais proeminente de moldar o caráter na proposta da educação redentiva.

Que o Senhor nos dê sabedoria para executarmos essa nobre missão!



BIBLIOGRAFIA

AMBROSIO, R. T. P.; AMBROSIO, A. G. S. Aprendizagem motora e psicomotricidade. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COUTINHO, Eduardo de Oliveira. Cognição e Aprendizagem: Teorias, Métodos e Técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DAVIDSON, M.; LICKONA, T.; KHMELOV, V. Smart & good schools: a new paradigm for high school character education. In: NUCCI, L. P.; NARVAEZ, D. (org) Handbook of Moral and Character Education. Maryland: University of Maryland, 2008.

LA TAILLE, Y. O lugar da interação social na concepção de Piaget. In: Yves, Dantas, H. e Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Genéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LA TAILLE, Y. A construção do conhecimento. São Paulo: Secretaria de Estado de São Paulo. Summus, 2003.

LICKONA, T. (1996). Eleven Principles of Effective Character Education. The Journal of Moral Education, 25, 93-100, 1996. DOI:<https://doi.org/10.1080/0305724960250110>

LICKONA, T. Character matters: How to help our children develop good judgment, integrity, and other essential virtues. New York: Simon & Schuster, 2004.

LICKONA, T., & Davidson, M. Smart and good high schools: Integrating excellence and ethics for success in school, work, and beyond. Cortland, NY: Center for the 4th and 5th Rs (Respect and Responsibility). Washington, D.C.: Character Education Partnership, 2005.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, J. A construção do real na criança. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SCHUNK, Dale H.; ZIMMERMAN, Barry J. Motivação e Aprendizagem: Teoria e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WHITE, Ellen G. Educação. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen G. Evangelismo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, Ellen G. Fundamentos da Educação Cristã. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, Ellen. G. Orientação da Criança. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1954.

XAVIER, A.S.; NUNES, A. B. L. Psicologia do desenvolvimento. 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza: EdUECE, 2015.

